

GOVERNO E PESCADORES JUNTOS NO OTIMISMO

Sardinha é tanta como não se via há 20 anos

No Algarve a sardinha tem uma valorização superior à média nacional e na região fazem-se 1/5 das capturas de todo o País. Razões para os algarvios exultarem com a atual abundância daquele peixe nos mares, tanto como já não se via desde os idos de 1998 e 1999. As capturas permitidas podem chegar às 30 mil toneladas, preveem responsáveis do setor. O JA falou também com a secretária de Estado das Pescas, Teresa Coelho. Que está igualmente otimista

> JOÃO PRUDÊNCIO

O setor da pesca da sardinha está a atravessar uma fase de otimismo como não se via há mais de duas décadas e os mais confiantes no futuro apontam para um crescimento do nível de capturas para o dobro das que foram efetuadas no ano passado, podendo chegar às 30 mil toneladas.

O otimismo advém da grande quantidade de sardinha que se sabe existir ao longo da costa portuguesa. Há quem diga que há quase 30 anos não havia cardumes tão grandes e numerosos como atualmente.

A abundância, certificada pelos estudos científicos, teve reflexos no exercício da faina: a 17 de maio a captura foi permitida em todo o mar português, pondo fim a um período de

proibição de pesca de quase sete meses e “liberando” umas gordas 10 mil toneladas de sardinha como permissão máxima de capturas por pescadores portugueses pelo período de um mês. O limite será revisto sucessivamente em alta ao longo dos próximos meses, admitindo-se que possa chegar às tais 30 mil toneladas em outubro ou novembro, aquando de nova paragem.

No Algarve foram capturadas em 2020 um total de 2.800 toneladas com um valor de 4,7 milhões de euros, o que dá 1,67 euros por quilograma. O Algarve corresponde a mais de 1/5 do valor transacionado nas lotas portuguesas. As lotas algarvias mais importantes foram, no ano transato, Quarteira e Portimão.

Presidente da associação



de armadores Barlapescas, Mário Galhardo, 66 anos, garante que o limite nacional de 30 mil toneladas anuais deixariam feliz todo o setor. Não é preciso mais: “Agora há condições para as 40 mil, a dividir por Portugal e Espanha. No passado chegaram a pescar-se neste País 90 mil toneladas, mas não queremos que isso aconteça de novo. Estar a pescar para jogar fora e ir para farinha de peixe não vale a pena. O mercado

consegue absorver as 30 mil toneladas, mais que isso não, até porque já não há fábricas de conserva. Hoje apanha-se para o consumo em fresco e alguma para a conserva. Há condições para as 30 mil sem pôr em causa os stocks. Este ano vamos conseguir chegar às 30 ou 35 mil toneladas”, calcula, recordando que, por decisão comunitária, a gestão de stocks é um trabalho conjunto de Portugal e Espanha, em que o nosso país tem direito a 66,6% das capturas (dois terços), contra 33,3% (um terço) do lado espanhol. Trinta mil toneladas corresponderiam a pouco mais de 40 mil no conjunto dos dois países.

Muita sardinha de VRSA até Lisboa

O armador, que é proprietário de um barco com 14 tripulantes e pescou acima do máximo possível de 2980 quilos logo no primeiro dia de permissão – teve que devolver o excedente ao mar – compara os stocks atuais com os que existiam há mais de duas décadas: “Em 1998, 99 havia muita sardinha. A situação atual é comparável. Há três tipos de sardinha: pequena, média e grande. Há cardumes de três tamanhos. Entre Quarteira e Olhão o peixe é mais curto do que entre Lagos e Sagres”, calcula, baseado na experiência da faina, mas sobretudo no acompanhamento que fez em março deste ano do navio oceanográfico científico espanhol “Miguel Olivier”, cujas pesquisas servem de base às quotas máximas permitidas e aos períodos de defeso. “Em finais de 2020 já tinha visto muito peixe no mar e em 2021 eu fiz a campanha com o Miguel Olivier, desde Vila Real de Santo António até Lisboa, em que notei grande abundância



Teresa Coelho, secretária de Estado das Pescas

de sardinha”.

“Para a opinião pública quis-se passar a ideia de que não havia sardinha no mar, o que não era verdade. Se víamos as descargas em lota não era isso que acontecia. Havia peixe talvez mais pequeno, mas havia peixe. Mais para as conservas”, critica.

Ao JORNAL DO ALGARVE, a secretária de Estado das Pescas, Teresa Coelho, reconhece que as paragens de sete meses não eram habituais, “passaram a ser quando o stock começou a dar sinais de alguma rutura e começaram a ser implementadas medidas de proteção do stock”, o que começou a acontecer, recorda, a partir de 2010. Mas justifica com estritas razões científicas as medidas restritivas das pescas tomadas nos últimos anos: “Desde 2012/2013 começaram medidas mais rigorosas. O número de meses de cada paragem tem a ver com o aconselhamento científico. O Conselho Internacional para a

Exploração dos Mares [ICES] faz um parecer com base na investigação, nos cruzeiros que são feitos. Nós estamos a fazer um na primavera e outro no outono. Com base nos dados científicos desses cruzeiros é feito o aconselhamento científico dos ICES, publicado em junho/julho, que aponta para as capturas recomendadas. E é com base nesses pareceres científicos que são fixados os limites de captura”.

Governo quer defeso máximo de dois meses

Aquela membro do Governo enfatizou que Portugal e Espanha têm vindo a fazer uma gestão muito rigorosa do recurso - em 2015 houve um reforço na investigação e o ICES apontava para capturas zero em 2016 - sublinha que os últimos resultados das pesquisas científicas “são animadores” e garante que, graças ao esforço dos dois países no que respeita às paragens biológicas, o recurso sardinha



município
tavira

Edital n.º 38/2021

Ana Paula Fernandes Martins
Presidente da Câmara Municipal de Tavira

TORNA PÚBLICO, que nos termos do n.º 1 do artigo 56.º do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, em reunião ordinária de Câmara Municipal, realizada no dia 18 de maio de 2021, foram tomadas as seguintes deliberações:

1. Aprovada por unanimidade a Proposta n.º 133/2021/CM - Concurso para recrutamento e seleção de candidatos à atribuição de licença para o exercício da atividade de guarda-noturno;
2. Aprovada por unanimidade a Proposta n.º 134/2021/CM - Atribuição de apoio à Sociedade Orfeónica Amadores de Teatro de Tavira (SOAMTT), para a aquisição de viatura de 9 lugares;
3. Aprovada por unanimidade a Proposta n.º 135/2021/CM - Anulação de valor remanescente do apoio à integração de elemento na Comunidade Terapêutica do Azinheiro - GATO;
4. Aprovada por unanimidade a Proposta n.º 136/2021/CM - Anulação de parte do apoio financeiro à Cáritas Arquidiocesana de Évora, concedido através de proposta n.º 250/CM/2020.

Para constar e produzir efeitos legais se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho, 20 de maio de 2021
A Presidente da Câmara Municipal,

Ana Paula Martins

(Jornal do Algarve, 27/05/2021)



Miguel Cardoso



Mário Galhardo



A traineira de Mário Galhardo acompanhou as últimas pesquisas científicas

“está em bom estado”.

“Este esforço da frota permitiu que o recurso recuperasse para níveis de alguns anos atrás e só este esforço é que permitiu que o recurso tenha conseguido chegar a estes níveis de abundância já significativo. Estamos muito otimistas, acreditamos que o recurso tenha voltado aos níveis de há alguns anos atrás”, disse a secretária de Estado ao JA, salientando que no ano passado, até julho, houve permissão para um total de capturas de 6400 toneladas e este ano já aumentou para 10 mil: “No ano passado acabámos o ano com 15 mil, acreditamos que este ano podemos ir mais além. Mas não lhe vou dizer quanto. Dia 18 de junho, em função do que o parecer do ICES disser e que o estudo económico social constatar e os acordos entre Portugal e Espanha e a posição da EU, assim decidiremos”. Contudo, acabou por dizer a secretária de Estado, no ano passado o ICES indicou 21,7 mil toneladas para Portugal e Espanha em 2021. Como achámos que era pouco, fixámos já para

junho 10 mil. Isso é revelador do nosso otimismo. O nosso objetivo é levar a pesca até o mais tarde possível, o ideal poderia ser novembro, vamos fazer os possíveis para que isso aconteça”.

Excesso de capturas não explica toda a escassez - armadores

Miguel Cardoso, 48 anos, líder da Olhãopesca, organização de produtores de pesca do Algarve, recorda que o defeso de cinco a sete meses é muito recente e defende que ele deveria ser encurtado: “O nosso defeso tradicionalmente era de 15 de novembro a 31 de dezembro, quando ocorre a maior desova. De setembro em diante, depois da desova, a sardinha já está mais magra, mas ainda há condições para ser capturada”.

“Há cinco ou seis anos já estamos a proceder desta forma. Este parece ser o ano da viragem. Estamos a verificar uma recuperação consistente do recurso que vai aumentar a quantidade de pesca e prolongar a pescaria por mais tempo. O caminho é no sentido de o

setor poder pescar de janeiro a outubro. E defeso em novembro e dezembro”, precisa o dirigente associativo de Olhão.

Enfatizando o “enorme esforço para preservar e aumentar os stocks”, Miguel Cardoso salienta que “o caminho é ir abrindo de forma continuada e progressiva, com cuidado, ponderação e disciplina e a monitorizar ao dia o estado do recurso”.

“Não queremos capturar as 40 mil toneladas do passado, há 10, 15 anos atrás”, enfatiza, salientando, todavia, que a pesca excessiva, devida à falta de regulamentação de que o setor padecia durante muitas décadas não foi o único fator da crise no recurso: “A não regulamentação ajudou, mas o problema da crise de stocks tem também a ver com questões ambientais e alterações climáticas, aquecimento da água, a poluição, a predação. As capturas excessivas foram apenas mais um fator”, sustenta.

Uma visão sufragada por Mário Galhardo, da Barlapescas: “As razões para a escassez são climatéricas, a desova

do peixe, temperatura das águas, correntes e tudo isso”. Mas critica o que classifica como “excesso de paragem: “As paragens são benéficas e nós sempre as defendemos, sempre se fez um mês, mas sete meses é um exagero. O que acontece é que não havia dados científicos e a forma de cálculo da biomassa não era a mais correta e agora conclui-se que há mais sardinha, como ninguém estava à espera. O navio português Noruega estava inoperacional. Depois, o navio espanhol veio equipado e apetrechado, não era incompetência dos técnicos, não tínhamos era navios próprios para fazer a pesquisa”.

Governo quer valorização na lota

Sobre a influência da atual abundância no preço e consequente aumento do volume de vendas a retalho, Mário Galhardo observa que o preço da sardinha é inflacionado na segunda venda, não na primeira venda, que se realiza em lota. “Agora está a cerca de 1,20 euros, mas quando está gorda vai aos 2 ou 2,50 euros.

Mas no mercado chega aos 6 ou 7 euros”, afirma, apontando os intermediários e armazenistas como “culpados” dos preços inflacionados com que o pescado chega ao consumidor final, nos mercados e grande distribuição.

A valorização em lota é também objetivo do Governo, como assinala a secretária de Estado Teresa Coelho: “Queremos que a sardinha chegue à mesa dos portugueses, mas que seja valorizada na lota. Temos tentado valorizar o pescado na lota, sobretudo sardinha, carapau e cavala. Há outras espécies que não precisamos de campanhas de valorização. A sardinha nunca precisou dessas campanhas”.

De acordo com a responsável das Pescas, no ano passado foram vendidas nas lotas do Continente 14.500 toneladas (que geraram um valor de 22 milhões de euros), ao preço médio de 1,52 euros por quilograma. Mas as lotas algarvias são mais valorizadas: em Sagres a sardinha chegou, em média, a 1,91 euros em 2020. Segundo dados da Secretaria de Estado das Pescas, este ano na lota de Portimão o valor do quilo de sardinha no primeiro dia após a paragem foi de 1,14 euros. No ano passado, no primeiro dia, a média nacional por quilograma foi 1,08 euros, e este ano 1,09 euros, abaixo

da lota de Portimão.

De resto, ao longo da última década, os preços da sardinha refletiram a escassez do recurso no mercado, variando de 0,62€ em 2010, a 1,53€ em 2020, de acordo com dados da Secretaria de Estado das Pescas facultados ao JA.

Analisando os últimos anos, os preços da sardinha no Algarve acompanham a curva de preços a nível nacional, para a pesca de cerco, mas com valores absolutos ligeiramente superiores: em 2010 o preço médio da sardinha no Algarve foi de 0,89€ e em 2020 foi de 1,69 €

A quantidade das vendas em lota provenientes das capturas da frota de cerco, nos portos do Algarve, tem registado um aumento significativo ao longo dos últimos anos, passando no total do cerco nacional de 6,3% em 2011 para 16,2% em 2020.

A inflação dos preços acompanha, em contraciclo inverso, o decréscimo das capturas: segundo dados do Governo, nos últimos 10 anos o volume de pescas de sardinha decresceu significativamente devido aos pareceres do ICES, que consideraram o recurso em mau estado e tendo mesmo aconselhado total de capturas zero nalguns casos. Como ocorreu em 2016.

Ciência e Mar debatem-se em Albufeira

O Município de Albufeira apresenta um ciclo de seminários online sob o título genérico de “Mar Con(s)Ciência”, integrado num vasto leque de ações destinadas à Informação e sensibilização do público, no âmbito do Programa Bandeira Azul para 2021. São parceiros nestes seminários online o CCMAR - Centro de Ciências do Mar, da Universidade do Algarve, a ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa e o Clube Pesca e Náutica Desportiva de Albufeira.

O primeiro seminário online decorreu na passada quinta-feira, 20 de maio, às 15:00, e teve por tema “Conservação e áreas Marinhas Protegidas”. Com uma duração de 45 minutos, este webinar assinalou o Dia Internacional da Biodiversidade (22 de maio) e contou com as intervenções de três investigadores do Centro de Ciências do Mar, da Universidade do Algarve: Jorge Gonçalves, Bárbara Horta e Costa e Jorge Palma, com moderação a cargo de Catarina Gonçalves, da Associação Bandeira Azul da Europa.

A 4 de junho, para assinalar o Dia Mundial do Ambiente (5 de junho), o seminário tem por tema “A Biotecnologia Azul” e será igualmente às 15:00, com uma duração de 45 minutos. A palavra cabe a João Silva e a Luísa Barreira, ambos investigadores do CCMAR - UALg e terá como moderadora, Marta Ramos, por parte da Unidade do Ambiente do Município de Albufeira.

O ciclo encerra a 16 de novembro, Dia Nacional do Mar, com o tema “Pesca e Aquacultura Sustentável” e vai contar com as intervenções de Margarida Castro e Maria Teresa Dinis, investigadoras do CCMAR - UALg. Terá a mesma duração que os seminários anteriores (45’) e será igualmente transmitido às 15:00, contando com a moderação de Ana Simões, do Clube Pesca e Náutica Desportiva de Albufeira.

A transmissão será feita em direto através da página do facebook do Município e a participação é gratuita. No entanto, deverá ser feita a inscrição, através do preenchimento do formulário que se encontra em: <https://forms.gle/S52SGKkvHbveoUV57>



PUB

Onde estão todos?

Responda pela internet censos2021.ine.pt

Linha de apoio 21 054 2021

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

CENSOS 2021

Responda até
31/05